

EMOÇÕES E SUA INFLUÊNCIA NOS ASPECTOS COGNITIVOS E FÍSICOS DE ASPIRANTES A CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS INSCRITOS NAS AUTOESCOLAS

Jorliane Himenes Pinheiro, Luciani Conceição dos Reis e Stéfani da Silva¹
Karolyne Fagundes de Paula²

RESUMO

A emoção pode ser descrita como um estado afetivo, que experimentamos ao longo da vida. As emoções surgem como reação a estímulos do ambiente e da cognição, produzindo no indivíduo experiências subjetivas. Nesta perspectiva, o presente estudo buscou abarcar como as emoções influenciam a aprendizagem de condutores durante o processo de aquisição da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Para tal foi desenvolvido como objetivo geral: investigar como as emoções influenciam e impactam a aprendizagem de condutores durante o processo de aquisição da CNH. Participaram desta pesquisa 33 alunos de autoescolas presentes na região Noroeste do Espírito Santo. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se de um questionário estruturado desenvolvido no Google Forms. Já a estratégia usada foi a análise dos gráficos e planilhas das respostas dos participantes geradas pelo Google Forms. Os resultados obtidos demonstraram que as emoções influenciam em todo o processo de aquisição da CNH, principalmente no momento das avaliações. Posto que é neste momento que o aluno põe em dúvida sua capacidade de realizar tais tarefas e com isto traz à tona as emoções negativas. Sendo assim, conclui-se que para melhores resultados nesse processo é preciso que os alunos das autoescolas trabalhem sua inteligência emocional, a fim de terem habilidades para reconhecer os sinais em torno das suas emoções no momento das avaliações e poderem tomar decisões para solucionarem situações que os afligiam. Palavras-chaves: Emoções; estados emocionais; processos cognitivos; aprendizagem; condução de veículo.

¹ Graduadas do curso de Psicologia da Faculdade Multivix de Nova Venécia.

² Professora da Faculdade Multivix de Nova Venécia.

1 INTRODUÇÃO

As emoções sempre fizeram parte das civilizações, tendo papel crucial na existência do ser humano. Porém, nem sempre ela foi tema de estudos. Mas, como declara Ceberio (2018), o ser humano muda, a vida muda e os sistemas mudam, ou seja, tudo se modifica freneticamente.

Essa tendência às mudanças despertou nos filósofos e investigadores a curiosidade pelo comportamento dos seres humanos, nas mais diversas situações. Entretanto, o assunto ganhou relevância nas últimas décadas, quando as neurociências e a ciência cognitiva abraçaram a temática (DAMÁSIO, 2013).

O tema das emoções despertou o interesse dos cientistas por “[...] sua importância no controle do comportamento, incluindo as chamadas funções mentais superiores como a percepção, aprendizagem, memória e inteligência” (TOMAZ; GIUGLIANO, 1997, p. 407).

Para os autores, são as emoções que tornam os indivíduos únicos, pois cada um tem uma forma de se comportar diante de uma determinada situação. “A natureza e a extensão do nosso repertório de respostas emocionais não depende exclusivamente do nosso cérebro, mas da sua interação com o corpo, e das nossas próprias percepções do corpo” (TOMAZ; GIUGLIANO, 1997, p. 407).

Darwin (1972), ao organizar “[...] uma das primeiras fontes de informação sobre as emoções dentro da perspectiva evolucionista”, descreveu reações como: “medo, choro, dor, ansiedade, mau-humor, surpresa, alegria, horror, raiva, dentre outras [...]”. Ele também apontou que as emoções, geralmente, estão presentes em situações de luta e fuga (MILLENSON, 1967/1975; BRANNIGAN; HUMPHRIES, 1981 apud BRITTO; ELIAS, 2009, p. 02).

Skinner (1974/1999), citado por Britto e Elias (2009, p. 03) também argumenta que a emoção tem a ver com a condição corporal, ou seja, o que uma pessoa sente está relacionado aos “[...] três sistemas nervosos (interoceptivo, proprioceptivo e exteroceptivo), os quais são importantes para manutenção ou extinção de comportamentos”.

A partir da explanação sobre a importância das emoções para o comportamento humano, surge a proposta de pesquisa que abarca como as emoções influenciam a aprendizagem de condutores durante o processo de aquisição da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Já que o processo de aprendizagem de condução de veículo envolve uma complexa interação entre as funções cognitivas, emocionais e psicológicas “[...] em um ambiente repleto de informações, como tráfego de pedestres, de outros veículos, diversidade de sons e imagens” (BALBINOT; ZARO; TIMM, 2011, p. 14). Ademais de caracterizar as principais emoções presentes no processo de desenvolvimento humano fundamentais para qualquer aprendizagem e para sobrevivência.

Sendo assim, foi estabelecido como objetivo geral investigar como as emoções influenciam e impactam a aprendizagem de condutores durante o processo de aquisição da CNH. Para alcançar tal objetivo, foram elencados em forma de objetivo específico: conhecer os tipos de emoções presentes na aprendizagem humana; analisar a relação entre a emoção e o comportamento de conduzir automóveis e estudar o impacto das emoções no processo de aquisição da CNH.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPREENDENDO AS EMOÇÕES

O estudo das emoções, apesar de não ser recente, nem sempre foi foco dos cientistas da área cognitiva. Posto que, antigamente, eles buscavam separar a razão da emoção. Eles não negavam a existência da emoção, mas acreditavam que a melhor forma de compreender a cognição humana era separando os dois temas. (TEXEIRA, 2019).

Porém, essa forma de compreender a cognição separada da emoção foi suspensa em 1994, quando Damásio, um neurobiólogo, publicou o livro “O Erro de Descartes”, que se tornou rapidamente um sucesso internacional de vendas. (TEXEIRA, 2019). Damásio (1994 apud TEXEIRA, 2019, p. 09) demonstrou que a razão não pode ser estudada separada das emoções, porque a “[...] razão só é racional se ela for permeada pelas emoções”. A partir dessa explanação, os neurocientistas começaram a estudar a cognição e a emoção de forma entrelaçada.

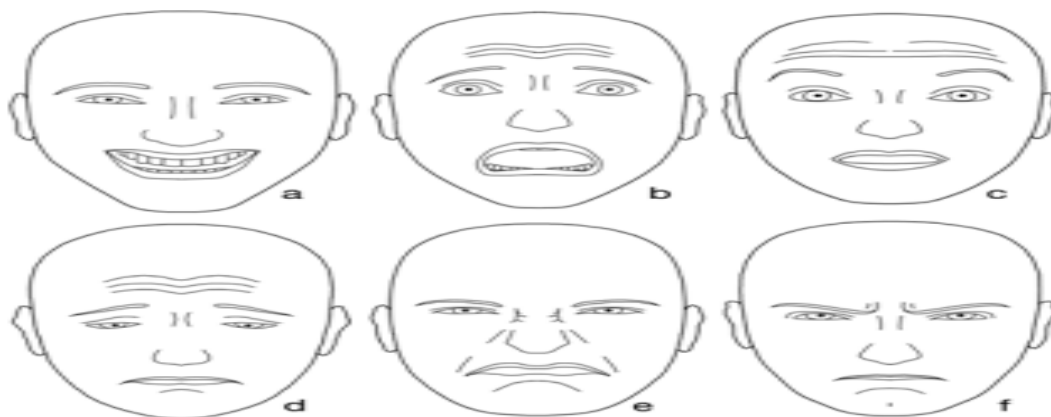
A neurociência acabou abrindo a visão dos cientistas cognitivos. Cada vez mais se comprova que

consciência e emoção não são separáveis. As funções cognitivas de alto nível como a linguagem, a memória, a razão e a atenção estão ligadas aos processos emocionais, especialmente quando se trata de questões pessoais e sociais que envolvem risco. Estudos recentes com crianças abandonadas mostram que a privação de afeto causa graves atrasos psicomotores (TEXEIRA, 2019, p. 10).

A partir da explanação surge a pergunta: o que é emoção? De acordo com Atkinson *et al.* (2002), Davis e Lang (2003), Frijda (2008), Gazzaniga e Heatherton (2005) e Levenson (1999) citados por Miguel (2015, p. 153) a emoção é definida como “[...] uma condição complexa e momentânea que surge em experiências de caráter afetivo, provocando alterações em várias áreas do funcionamento psicológico e fisiológico, preparando o indivíduo para a ação”.

O referido autor (2015, p. 157), ao fundamentar-se em autores renomados como JUSTIN; LAUKKA, 2003; EKMAN, 1993; PLUTCHIK, 2002, sustenta que elas podem se manifestar pela expressão verbal, causando “[...] alterações na frequência (altura ou tom), no volume e no ritmo (tempo).” As emoções também se revelam por meio da expressão corporal como gesticulação e postura. E, ainda, através da expressão facial, como mostra a figura abaixo.

FIGURA 1: expressões faciais básicas: a. alegria b. medo c. surpresa d. tristeza e. nojo f. raiva



Fonte: Miguel, 2015, p. 157, acesso em 22 de abr. 2022

Outros autores como Plutchik (2002), Posner, Russell e Peterson (2005) e Fontaine, Scherer, Roesch e Ellsworth (2007) citados por Miguel (2015) acrescentam haver mais emoções. Dentre elas estão: aceitação, expectativa, dimensões de

prazer-desprazer, ativação-desativação e avaliação-prazer, potência-controle, ativação e imprevisibilidade.

Todas essas emoções estão diretamente ligadas aos processos cognitivos, os quais estão envolvidos na aprendizagem. “A aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva entre pensamento, sentimento e ação que conduz ao engrandecimento humano” (MOREIRA, 2000, p. 43 apud SANTOS, 2007, p. 174). As emoções também influenciam o comportamento, como defende Skinner (1953/1970 apud BRITTO; ELIAS, 2009).

2.2 A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO COMPORTAMENTO DOS CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

Quando se observa como os seres humanos se comportam, seja de maneira aberta (observáveis publicamente), ou encoberta (os pensamentos e os sentimentos), verifica-se que o estado emocional influencia as ações (DARWICH, 2005).

Staats (1996 apud BRITTO; ELIAS, 2009, p. 08) assegura que “[...] a emoção afeta o comportamento. O modo como uma pessoa sente afeta o que ela faz. Assim, a condição sentida pode adquirir funções estimuladoras e exercer controle discriminativo sobre os comportamentos subsequentes”.

Essa afirmação de Staats é importante, principalmente quando o tema é condução de veículos. Pois, como esclarecem Antoñanzas *et al.* (2019), uma correta condução do veículo exige que o indivíduo assuma a responsabilidade de sempre prevenir erros e anular qualquer decisão irracional.

Conforme esses autores, as emoções sentidas pelos condutores podem induzir a maneira de dirigir. Ou seja, um condutor nervoso pode ter atitudes agressivas e competitivas. Já um condutor calmo pode ser mais otimista e compassivo. Sendo assim, compreender como as emoções influenciam o comportamento dos condutores é importante pôr o trânsito ser

[...] constituído por três elementos essenciais: o homem, a via e o veículo, além de dimensões que predizem o comportamento humano como o conhecimento sobre o trânsito, a prática que é adquirida com o tempo e

atitudes que não prejudicam aos demais participantes do trânsito. Diferentes condições dimensionam o comportamento de dirigir, dentre elas destacamos as condições de luz, de tempo, de via, de veículo, uso de substâncias psicoativas, estresse, emoção, sono. (HOFFMANN; CRUZ; ALCHIERI, 2003 apud MEDEIROS *et al.*, 2018),

Polli *et al.* (2010) argumentam que, entre os três elementos, o comportamento humano é um dos principais responsáveis pelos acidentes de trânsito. Isso porque dirigir é uma ação humana que sofre influência mútua das funções psicológicas e cognitivas que, quando não estão em condições favoráveis, podem provocar situações violentas e acidentes.

Muitas vezes, as situações violentas são geradas porque o pensamento se deriva de atitudes e motivos. Se o indivíduo pensa conforme sente e se seus sentimentos forem negativos, provavelmente o resultado dos pensamentos pessimistas serão ações negativas. Ou seja, as ações serão consequências de atitudes e pensamentos que os indivíduos apresentam e mantêm. (ANTOÑANZAS *et al.*, 2019).

As ações violentas no trânsito podem gerar medo, que vão além das vias de tráfego, muitas vezes elas causam medo em quem ainda nem sabe conduzir. Esse medo pode ser observado em quem está se preparando para aprender a conduzir e obter a carta de habilitação (CANTINI *et al.*, 2013).

Taylor *et al.* (2000), citados por Cantini *et al.* (2013, p. 125), “[...]sugerem que o medo de dirigir pode ser uma manifestação relacionada a outros transtornos de ansiedade, como agorafobia, transtorno do pânico, fobia social, transtorno do estresse pós-traumático e transtorno obsessivo-compulsivo.”

Sintomas como ansiedade e medo podem levar o motorista a cometer imperícias na direção, como alterar velocidade de forma inadequada, pisar no freio bruscamente, trocar a marcha de forma equivocada, dentre outros. Essas falhas são muito comuns em indivíduos que estão prestes a realizar exames para aquisição da carteira nacional de habilitação – CNH. São erros que motoristas com controle das emoções não cometeriam (CANTINI *et al.*, 2013).

2.3 O CONTROLE DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA CNH

A vida contemporânea acontece de forma acelerada, exigindo do indivíduo maior número de habilidades. Dirigir, por exemplo. Pois, conduzir seu próprio carro ajuda a diminuir o espaço de tempo entre uma atividade e outra e traz independência. Apesar de ser comum conhecer pessoas que já tenham a CNH, sua aquisição não é um processo fácil para todas as pessoas (CANTINI *et al.*, 2013).

Entretanto, dirigir envolve fatores que alguns indivíduos não controlam e não aprendem. Consequentemente, não conquistam a tão sonhada carteira de habilitação. As pessoas que não conseguem aprender a dirigir tendem a desenvolver sentimentos negativos como fracasso, estresse emocional e limitação. Estes podem gerar emoções que implicam no fracasso das avaliações propostas pela autoescola. (CANTINI *et al.*, 2013).

Tais sentimentos negativos costumam gerar aumento dos batimentos cardíacos, sudorese e pânico. De acordo com Antoñanzas *et al.* (2019) essas respostas fisiológicas estão diretamente ligadas ao sistema nervoso simpático, porque ele é o responsável pelo estado de alerta, ou seja, a ação de luta e fuga.

O modelo transicional de estresse de Lazarus (1960) aponta que o estresse somente surge quando o indivíduo tem a percepção de que não está capacitado para realizar a tarefa. Em outras palavras, quando ele sente que não tem habilidade para conduzir o automóvel (ANTOÑANZAS *et al.*, 2019).

De acordo com Telaska e Minho (2022) uma das maneiras de controlar as emoções geradoras dos impactos negativos no momento das avaliações para aquisição da CNH é que o sujeito trabalhe sua inteligência emocional (IE). Mayer e Salovey (1997 apud TELASKA; MINHO, 2022, p. 285) definem a inteligência emocional como

[...] um conjunto de habilidades que explicam como os relatos emocionais das pessoas variam em sua precisão e como a compreensão mais precisa da emoção leva a uma melhor solução de problemas na vida emocional de um indivíduo. Define-se então, inteligência emocional como a capacidade de perceber e expressar emoção, assimilar emoção no pensamento, compreender e raciocinar com emoção e regular a emoção em si mesmo e nos outros.

Já para Daniel Goleman (2011), psicólogo comportamental que tornou o tema “inteligência emocional” popular, essa é uma habilidade que ajuda as pessoas a

descobrirem suas próprias emoções e manejá-las de maneira a gerenciar situações que fogem ao controle.

Sendo assim, a inteligência emocional é fundamental para aspirantes a condutores, visto que, se eles controlarem suas emoções, conseguirão ler os constantes sinais de risco que surjam porventura. Portanto, conduzir veículos é estar constantemente em alerta aos sinais que condutores experientes fazem de forma automática e inconsciente (ANTOÑANZAS *et al.*, 2019).

Segundo argumenta Goleman (2011), as avaliações dos condutores serão exitosas se conseguirem identificar os sinais em torno das suas emoções no momento da prova, porque assim conseguirão tomar decisões e remediar as situações que os afligirem.

Controlar as emoções torna-se fundamental para realização de qualquer atividade, inclusive a de conduzir automóveis. Ademais, também são importantes para a aprendizagem e para a tomada de decisão, posto que geralmente são as emoções que controlam a atenção, memória e motivação dos indivíduos (BAUMEISTER *et al.*, 2007; DAMÁSIO, 1994; EKMAN, 1973; IZARD *et al.* 2002; KELTNER; HAIDT, 2001; LAZARUS, 1991 apud LÓPEZ *et al.*; 2018).

3. METODOLOGIA E MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa de natureza descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Devido que o estudo descritivo irá permitir descrever, sistematicamente, o fenômeno estudado, mostrando as características dos sujeitos, situações ou grupos.

Para Gil (2008) as pesquisas descritivas têm como características descrever fatos, coletados da própria realidade de uma determinada população. Pois será desta forma possível explanar sobre contexto da vida social, política, econômica, além de descrever aspectos do comportamento humano, através da observação, dos registros e das correlações dos fatos.

No que se refere à escolha pela pesquisa exploratória, Gil (2002) afirma que é um método importante para aprimoramento de uma hipótese, validação de instrumentos, além de proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Sendo está a primeira etapa a ser realizada em um estudo mais vasto. Geralmente, a

pesquisa exploratória é realizada com temas que foram pouco explorados ou em estudos iniciais que necessitam ter visão geral de determinados fatos.

Já a abordagem qualitativa é descrita por Creswell (2010, p. 43) como “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social, ou humano”. Os principais procedimentos dessa abordagem focam na coleta de dados abertos, análise de textos ou de imagens e interpretação pessoal dos dados coletados (CRESWELL, 2010).

3.1 PARTICIPANTES

A amostra do presente estudo foi composta por 33 alunos matriculados em autoescolas pertencentes à região Noroeste do Espírito Santo. Sendo estes vinte sete (27) mulheres e seis (6) homens com escolaridade que variavam entre segundo grau incompleto a superior completa. Em relação às fases do processo de aquisição da CNH os participantes estavam divididos da seguinte forma: quatro (4) estavam na fase inicial (exames psicológicos (psicotécnico) e de aptidão física e mental (médico), curso teórico técnico), três (3) na fase da prova de legislação, dez (10) estavam cursando as aulas práticas veicular e dezesseis (16) estavam na fase final (exame de direção veicular). Os critérios de exclusão da pesquisa foram alunos já aprovados na última fase ou motoristas já habilitados.

3.2 INSTRUMENTOS

Para melhor contemplar os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, criou-se um questionário online, que de acordo com Gil (2008, p.121) pode ser descrito como

“conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamentos presentes ou passados etc”.

Desta forma, foi desenvolvido um formulário estruturado com apenas questões fechadas na plataforma Google Forms. Ao construí-lo buscou-se criar questões específicas, cujas respostas proporcionassem conhecimento dos seguintes

dados: perfil dos alunos da autoescola; quais as emoções são sentidas pelos postulantes a CNH; como essas emoções influenciam em seu comportamento e quais os impactos os alunos acreditam que essas emoções têm sobre seu comportamento no momento das provas finais de aquisição da CNH. Pois, como afirma Gil (2008, p. 121) as respostas dos participantes irão promover os dados solicitados “para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses construídas durante o planejamento da pesquisa”.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS

No intuito de cumprir os aspectos éticos em pesquisas com humanos, exigidos pelo Conselho Nacional de Saúde na Resolução 196/96, foi solicitado autorização através do “Termo de Livre Consentimento” para os participantes. Neste termo continha todos os direitos dos participantes, entre eles o de ter todos os seus dados resguardados e o direito de se retirar em qualquer fase da pesquisa caso venha sentir algum desconforto.

3.4 PROCEDIMENTOS

Na busca de encontrar os participantes foi realizada uma pesquisa sobre autoescolas na região Noroeste do Espírito Santo. Após essa busca foi feito um contato com os alunos com intuito de convidá-los para participação na pesquisa. Essa comunicação se deu via aplicativo WhatsApp por um comunicado textual.

Antes de iniciar o questionário, foi solicitado que os participantes lessem cuidadosamente o termo de livre consentimento para darem seu aceite. A coleta dos dados foi realizada entre os dias 16 a 30 de setembro de 2022. Os questionários foram aplicados individualmente via WhatsApp. Cada resposta teve a duração média de 10 minutos.

Em relação à pesquisa para escrita do referencial teórico que fundamentou a foram realizadas revisão de matérias publicadas em língua portuguesa e espanhola nos últimos vinte anos, os textos em língua estrangeira foram traduzidos por profissionais ou tradutores como Google Tradutor, Lengalia e Reverso Translation, todos disponíveis de forma gratuita. A busca utilizou-se dos critérios "Título do

artigo" e "Palavras-chaves", nessas opções, foram inseridas palavras que indicassem referência à influência das emoções no momento da aprendizagem de condutores durante o processo de aquisição da CNH.

Na sequência, os artigos selecionados foram avaliados individualmente, em termos de tema e referencial teórico que fizessem referência a "emoções", "estados emocionais", "processos cognitivos", "aprendizagem" e "condução de veículo". Os dados apresentados foram coletados nas bases de pesquisa como Biblioteca Eletrônica Brasil (SCIELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Repositórios Acadêmicos, livros e dissertações.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento dos dados foram realizados por análise, pois de Campos (2004) o método análise nos permite fazer inferências sobre o conteúdo, possibilitando embasar o conteúdo com evidências teóricas de várias visões de mundo. Esta análise se deu em três fases: a primeira quando foi estabelecido o esquema do trabalho e a segunda quando todos os resultados foram armazenados em forma de planilhas ou gráficos. E a última quando se analisou os resultados de forma qualitativa e construiu uma discussão embasada no referencial teórico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de apresentar os resultados obtidos nas análises que permitiram identificar os sentimentos dos alunos em cada fase do processo de aquisição da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), os resultados foram organizados em três sessões: 1) Perspectivas dos sentimentos dos participantes na primeira fase; 2) Como as emoções afetam as fases do processo de aquisição da CNH e 3) Concepção dos aspirantes a condutores sobre o controle das emoções.

4.1 PERSPECTIVAS DOS SENTIMENTOS DOS PARTICIPANTES NA PRIMEIRA FASE

Nesta sessão agruparam-se os conteúdos relativos à forma como os participantes percebem a primeira fase de aquisição da CNH a qual está composta por exames psicológicos (psicotécnico) e de aptidão física e mental (médico), curso teórico técnico. Porém, cabe ressaltar que nem todos os trinta e três (33) participantes responderam às questões relacionadas a esta fase.

Acerca da percepção de seus sentimentos, vinte e um (21) dos aspirantes a motoristas expressaram sentir-se normal e tranquilo ao realizarem esta fase exames psicológicos (psicotécnico) e de aptidão física e mental (médico), pois consideram um procedimento normal. Já onze (11) participantes descreveram que nesta fase sentiram-se apreensivos, assustados, com medo e nervoso, devido a fatores como medo da reprovação, custo do exame caso tenha de repeti-los.

Tendo em vista que o processo de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) é um processo avaliativo, com caráter seletivo e eliminatório, compreende-se que os candidatos apresentaram sentimentos e emoções distintos frente aos exames. Posto que para alguns indivíduos somente o fato do seu desempenho estar sendo avaliado causa certo nível de ansiedade (ANTOÑANZAS *et al.*, 2019).

No que se refere ao curso teórico os sentimentos começam a se igualar, pois mais das dezesseis (16) dos participantes consideram esse momento como cansativo, difícil e apreensivo. A outra parte ainda considera em sua visão a fase como normal e tranquila. Retana (2012) descreve que o processo de aprendizagem é extremamente complexo devido ser resultado de múltiplas causas de ordem cognitiva e emocional. Desta forma, para alguns indivíduos aulas teóricas e provas serão mais tranquilos, enquanto para outros nem tanto, porque a maneira como uma pessoa se sente durante o processo de aprendizagem não é igual ao outro.

Está diferença de percepção dos sentimentos apresentadas pelos alunos da autoescola também é explicada por Antoñanzas *et al.* (2019) ao citar Lazarus (1960) como estar capacitado ou não para realizar a tarefa, ou seja, para os autores sentimentos negativos surgem quando o indivíduo não sente que possui habilidades ou que está preparado para realizar uma determinada atividade. Britto e Elias (2009) complementam assegurando que os sentimentos ou emoções afetam o

comportamento. Em outras palavras, o modo como a pessoa se sente afeta a tarefa em que está se preparando para realizar.

4.2 COMO AS EMOÇÕES AFETAM AS FASES DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA CNH

Os participantes foram questionados quanto sua participação nos exames de legislação e nos veiculares. Este questionamento foi respondido por trinta e um (31) participantes, onde se obteve seguinte divisão vinte oito (28) estavam participando do exame de legislação pela primeira e única vez e três já haviam realizado duas vezes. No que se refere ao exame veicular, vinte e dois (22) participantes responderam que irão realizá-lo pela primeira vez, oito que já realizaram. Dentre os que já realizaram, cinco já fizeram a prova duas vezes e três acima de duas vezes.

Após a identificação de reprovação em ambas as fases, os participantes foram indagados sobre a relação das emoções com suas respectivas falhas nos exames. Para dezesseis (16) participantes a resposta foi sim, pois durante o exame apresentaram emoções como ansiedade, medo, angústia, tristeza e desespero. Para três (03) suas emoções nada tiveram a ver com sua reprovação e para quatro (04) talvez tenha, mas não souberam dizer com exatidão. De acordo com Araújo, Borloti e Haydu (2016) certos tipos de ansiedade de sentimentos negativos costumam estar presentes nesta ou em qualquer outra avaliação. Porém, as autoras acrescentam que as emoções negativas afetam e trazem prejuízo no momento da avaliação. Assim como Lazarus (1960), as mesmas afirmam que tais sentimentos e emoções estão ligados à concepção que os aspirantes a condutores têm de sua capacidade para desempenharem as provas.

Na busca de se aprofundar no tema os participantes foram perguntados se em sua concepção as emoções influenciam os aspectos cognitivos (linguagem, raciocínio, memória, aprendizagem e percepção). A resposta de vinte três (23) participantes foi sim, influência e sete (7) responderam que não, nunca e talvez. Desta forma, Fonseca (2016, p. 366) esclarece ao afirmar “[...] as emoções são uma fonte essencial da aprendizagem [...]”, pois são as emoções que dão sentido à vida, as atividades, as aspirações e as relações. É através das emoções que nos

adaptamos e assim aprendemos, ou seja, de acordo com Darwin (1972) apud Britto e Elias (2009) as emoções fazem parte da evolução humana. Sendo assim, as emoções não só influenciam os processos cognitivos, como também afetam e estão interligados (MOREIRA, 2000, p. 43 apud SANTOS, 2007).

Ademais, as situações encontradas no trânsito ou nas provas práticas de direção exigem dos futuros condutores “[...] atitudes que demandam atenção, percepção e habilidades motoras”, ou seja, habilidades cognitivas. São essas habilidades que permitiram aos motoristas reagirem frente a eventos inesperados como buraco, uma criança que atravessa sem olhar, um animal na pista, entre outros. Dessa forma, se o condutor estiver desestabilizado emocionalmente não terá a mesma velocidade de raciocínio que estas situações exigem, podendo falhar ao executar a ação (BALBINOTA; ZAROB; TIMM, 2011).

Ao responderem essa fase do questionário, vinte seis (26) dos participantes demonstraram que as emoções afetam todas as fases de aquisição da CNH. Pois, conforme Das e Parrila (1996) descrito por Fonseca (2016) as emoções conseguem mobilizar funções da memória de curto prazo e de trabalho no momento das avaliações, recuperando assim todo conteúdo já aprendido ao longo das aulas teóricas e práticas. Além disso:

as emoções integram processos relacionados com o corpo e a motricidade: sensações (interoceptivas, homeostáticas, propioceptivas, tônicas e exteroceptivas), impressões, atitudes, posturas, acepções, percepções, noções, sentimentos, etc., quer sejam atuais quer simuladas ou cogitadas, que na sua diversidade e complexidade podem influenciar o pensamento, logo a aprendizagem. Em contrapartida, os pensamentos também podem desencadear emoções que tendem a interferir com a mente e o corpo (BECHARA; DAMÁSIO, 1977 apud FONSECA, 2016, p. 373).

Os apontamentos de Bechara e Damásio citados acima também estiveram presentes na resposta da pergunta: quais reações físicas estiveram presentes quando as emoções negativas surgiram no momento das avaliações. Em suas respostas estiveram presentes reações físicas e fisiológicas como tremor, taquicardia, sudorese, choro, enjoos, tiques, ou seja, reações que como aponta Antoñazas *et al.* (2019) alteram motricidade, pensamento, pois são instintivas como de luta e fuga descritas por Darwin. Miguel (2015) também explica que as reações emocionais envolvem respostas musculares internas, comportamentos expressivos, impressões afetivas subjetivas e cognições. Desta forma, as emoções básicas como

tristeza, alegria, medo, raiva, surpresa e nojo podem gerar as alterações descritas por Bechara e Damásio.

4.3 CONCEPÇÃO DOS ASPIRANTES A CONDUTORES SOBRE O CONTROLE DAS EMOÇÕES

Em relação à concepção dos pesquisados sobre como amenizar as reações emocionais e físicas presentes no momento das avaliações, a resposta foi diversificada. Posto que, dez (10) responderam que respiram fundo, nove (09) buscam ter pensamentos positivos, quatro (04) optam pelo desvio de pensamento, três (03) acham que a única saída é a desistência e um (01) não sabe o que fazer. Para Damásio (2013) ter controle das emoções é fundamental para o êxito de qualquer atividade que o indivíduo se propuser a fazer. Goleman (2011) complementa dizendo que o sucesso em atividades e/ou em avaliações é somente conquistado quando os futuros condutores conseguem identificar suas emoções e as consequências dela (respostas físicas e fisiológicas) no momento da prova, porque assim conseguirão encontrar meios para se controlarem.

Cada emoção tem uma finalidade para os indivíduos, em vista disso suas percepções e/ou condutas serão consoante as mesmas. Sendo assim, as emoções implicam diretamente na reação que o sujeito terá frente a um evento. Ou seja, a maneira como o aspirante a condutor age é que permitirá ter sucesso ou fracasso em determinada atividade. Desta forma, o controle de suas emoções dependem de sua inteligência emocional, posto que ela ajuda a misturar razão e emoção de uma maneira tal, que a pessoa é capaz de se controlar em qualquer situação (RETANA, 2012).

Como meio de controle, os pesquisados foram abordados sobre a importância de autoescolas ofertarem dentro do curso uma palestra ou algumas aulas de educação emocional (processo que ajuda direcionar ou canalizar as emoções de forma positiva) os resultados dos exames seriam mais satisfatórios, ou seja, menos temíveis? E a resposta foram vinte três (23) pessoas acham importante, seis (6) responderam talvez e duas (2) afirmaram que não precisam desse tipo de apoio. Porém, Goleman (2011) confirma a opinião da maioria ao descrever que a

identificação e controle das emoções são habilidades que qualquer condutor pode conquistar desde que tenha o que se conhece como “inteligência emocional”, pois, é uma aptidão que ajuda o indivíduo manejar as emoções que fogem ao controle. Desta forma para desenvolver a inteligência emocional pode ser uma habilidade nata ou conquistada por cursos, palestras, psicoterapias entre outros como cita Goleman (2011).

Além disso, os participantes apontam que outras práticas poderiam ser mudadas para evitar o desencadeamento das reações emocionais negativas. Entre as opções estão: aumentar o número de tentativas de exames, diminuir o número de pessoas fazendo prova no mesmo dia, uma expressão facial mais positiva por parte dos examinadores e melhor comunicação dos examinadores.

Visto que para os participantes estes e outros fatores contribuem para aumento e manutenção das emoções que prejudicam os exames. Desta forma, eles apontaram falta em confiança em si em primeiro lugar, o que novamente traz a confirmação dos Lazarus (1960), Britto e Elias (2009) e Araújo, Borloti e Haydu (2016) ao dizerem que emoções negativas estão diretamente ligadas à concepção de capacidade. Em menor escala citaram medo dos instrutores, pressão familiar, custo financeiro e medo de falhar na frente de outros alunos. O medo da falha está diretamente ligado às preocupações sociais dos seres humanos, no ato de aquisição da CNH não difere, porque subestimam sua capacidade ou acredita que outras pessoas estão lhe observando e avaliando seus erros (MOGNON; SANTOS; MARTINS, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado desse estudo nos permitiu conhecer a relevância das emoções no processo de aprendizagem e avaliações para aquisição Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Pois, como foi exposto, às emoções são fundamentais para o processo de aprendizagem e para sobrevivência, elas estão diretamente ligadas aos processos complexos como os cognitivos, perceptivos e sensitivos.

Desta forma, através da pesquisa de campo pode se inferir que as emoções influenciam no processo de aquisição da CNH. Uma vez que, constatou na opinião

dos participantes que as emoções, principalmente as negativas, influenciam no momento das avaliações pré-requisitos para aquisição da CNH.

Portanto, esta pesquisa propiciará que profissionais da educação, profissionais do trânsito (examinadores, instrutores entre outros profissionais credenciados) e condutores compreendam como as emoções implicam no processo de aprendizagem e nos exames finais dos aspirantes a condutores, além de propiciar a possibilidade de ajudá-los a desenvolver propostas que ajudem no controle das emoções negativas que impactam as avaliações. Já que nem sempre as emoções atuam de maneira negativa, pois pessoas que possuem controle emocional tendem a ser bem-sucedidas em atividades que se propõem realizar. Dito isso, infere-se que condutores que possuem controle emocional durante o processo de aquisição da CNH apresentam melhores resultados de aprendizagem.

Em suma, ao que foi apresentado, torna-se possível inferir que as emoções consistem em um tema relevante quando assunto é processo de aquisição da CNH, posto que esse momento envolve processos cognitivos complexos, os quais estão envolvidos na aprendizagem e por consequência em momentos de avaliação. Portanto, devido à relevância do tema emoções e as poucas pesquisas realizadas, sugere-se que mais estudos sobre a temática sejam realizados. Visto que outros autores poderão contribuir com outros aspectos que podem trazer novas possibilidades para um melhor processo de aquisição da CNH.

6 REFERÊNCIAS

ANTOÑANZAS, José Luís *et al.* Emoções na condução de veículos: diferenças entre estudantes e profissionais. **Revista INFAD de Psicologia**, Badajoz/Espanha, v. 1, n. 2, p. 335-342, ago./set. 2019. Disponível em: https://revista-infad-eu.translate.google/index.php/IJODAEP/article/view/1703?_x_tr_sl=es&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc. Acesso em: 28 abr. 2022.

ARAÚJO, Aline Hessel de; BORLOTI, Elizeu; HAYDU, Verônica Bender. Ansiedade em provas: um estudo na obtenção da licença para dirigir. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília/DF, v. 36, n. 1, p. 34-47, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/HzQDChBrNLNGPXLVJmTcwtH/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2022.

BALBINOT, Amanda B.; ZARO, Milton A.; TIMM, Maria I. Funções psicológicas e cognitivas presentes no ato de dirigir e sua importância para os motoristas no trânsito. **Revista Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro/RJ, v. 16, n. 2, p. 13-29, ago. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v16n2/v16n2a03.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022..

BRITTO, Ilma A. Goulart de Souza; ELIAS, Paula Virgínia Oliveira. Análise comportamental das emoções. **Psicologia para América Latina**. México, n. 16, jun. 2009. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4t6J1tofDuUJ:https://xdocs.com.br/doc/analise-comportamental-das-emooesdocx-283q44v9jwo6+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>. Acesso em: 05 abr. 2022.

CANTINI, Jessye Almeida *et al.* Medo e evitação na direção de veículos: características de motoristas que nunca dirigiram após obtenção da carteira nacional de habilitação. **Jornal brasileiro de Psiquiatria**, Rio Janeiro/RJ, v. 62, n. 2, p. 124-130, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/nvB4qgvTyHjyTJXmZ8PBsYk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília/DF, v. 57, n. 5, p. 611-614, set./out., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/abstract/?lang=pt#:~:text=O%20m%C3%A9todo%20de%20an%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo%20oi%20sistemizado%20na%20primeira,cient%C3%ADficas%20no%20campo%20da%20sa%C3%BAde..> Acesso em: 18 set. 2022.

CEBERIO, Marcelo R. A mudança humana: uma análise sistemática de problemas e sintomas. *In: Enciclopédia Argentina de Saúde Mental*. 2018. Disponível em: <http://www.encyclopediasaludmental.org.ar/trabajo.php?id=17&idtt=7>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CRESWELL, Jonh. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/28388511-Pesquisa-projeto-de-john-w-cresweu-metodos-qualitativo-quantitativo-e-misto-autor-2-a-edicao.html>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DAMÁSIO, Antônio. **O sentimento de si: corpo, emoção e consciência**. Lisboa: Círculo de Leitores, 2013.

DARWICH, Rosângela Araújo. Razão e emoção: uma leitura analítico-comportamental de avanços recentes nas neurociências. **Estudos de Psicologia**. Natal/RN, v. 10, n. 2, p. 215-222, ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/NsnmVwyLxhBbS8dr8ZqDSy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2022.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista de Psicopedagogia**, São Paulo/SP, v. 33, n. 102,

p. 365-384, 2016 . Disponível em
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 out. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:
<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional**. Tradução: SILVA, Carlos Leite da. Rio de Janeiro: Objetiva LTDA, 2011. Disponível em:
<file:///C:/Users/Semp/Downloads/O%20C%C3%A9rebro%20e%20a%20Intelig%C3%Aancia%20Emocional%20-%20Daniel%20Goleman.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LÓPEZ, María Teresa Sánchez *et al.* Relação entre inteligência emocional percebida e comportamento de risco no campo da saúde. **Escritos de Psicologia**, Málaga/Espanha, v. 11, n. 3, p. 115-123, set./dez. 2018. Disponível em:
https://scielo-isciii-es.translate.google.com/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1989-38092018000300115&_x_tr_sl=es&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc. Acesso em: 25 abr. 2022.

MEDEIROS, Érica Laís de *et al.* Estresse e comportamentos de risco no trânsito. **Temas em Saúde**. João Pessoa/PB, v. 18, n. 1, p. 31-50, 2018. Disponível em:
<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/04/18103.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MIGUEL, Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**. Bragança Paulista/SP, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015, Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pusf/a/FKG4fvfsYGHwt8C9QnDM4n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MOGNON, Jocemara Ferreira; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; MARTINS, Salete Coelho. Avaliação e intervenção para o medo e fobia de dirigir: revisão da literatura. **Revista Contextos Clínicos**, São Leopoldo/RS, v. 10, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v10n1/v10n1a08.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

POLLI, Gislei Mocelin *et al.* Excesso de velocidade no trânsito: análise sob a perspectiva da moralidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília/DF, v. 30, n. 1, p. 86-97, 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/ndssMrfvWghWprHqSY8kYNC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2022.

RETANA, José Ángel García. La educación emocional, su importancia en el proceso de aprendizaje. **Revista Educación**, Costa Rica, v. 31, n. 1, p. 1-24, 2012.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/440/44023984007.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte/MG, v. 09, n. 02, p. 173-187, jul./dez. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epec/a/jVJt79Q5yXpjfyWGD3BrJKs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

TEIXEIRA, João de Fernandes. Prefácio. In: ALVES, Marcos Antônio (org.).

Cognição, emoções e ação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, coleção CLE, v. 84, 2019. 368 p. Disponível em:

<https://books.scielo.org/id/hcrqt/pdf/alves-9788572490191.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

TELASKA, Tatielle dos Santos; MINHO, Araceli Aparecida Machado. Inteligência emocional: revisão sistemática da literatura. **Revista Educar Mais**, Pelotas/RS, v. 6, p. 284-293, mar. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2688>. Acesso em: 29 abr. 2022.

TOMAZ, Carlos; GIUGLIANO, Lilian G. A razão das emoções: um ensaio sobre “O erro de Descartes”. **Estudos de Psicologia**. Natal/RN, v. 2, n. 2, p. 407-411, dez. 1997. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/h9g4nvbPw4Q5hxtQJmBJP9y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2022.

APÊNDICE A –

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a): _____
(nome completo do participante)

Você está sendo convidado (a) para ser participante da Pesquisa intitulada “**Emoções e sua influência nos aspectos cognitivos e físicos de aspirantes a condutores de automóveis inscritos nas autoescolas**” de responsabilidade das graduandas em Psicologia Jorliane Himenes Pinheiro, Luciani Conceição dos Reis e Stéfani da Silva sob a orientação da docente Karolyne Fagundes de Paula, da Faculdade Multivix de Nova Venécia.

Resolução nº 196/96 – Conselho Nacional de Saúde

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peça que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

Sua participação é voluntária e as informações do questionário são confidenciais, sendo analisados apenas pelas pesquisadoras. Os dados da pesquisa podem vir a ser publicados e divulgados em contextos acadêmicos e/ou de formação profissional, sendo garantido o anonimato dos participantes.

Os riscos envolvidos na participação da pesquisa são mínimos. Porém, se por ventura ao longo de sua colaboração ao responder o questionário venha a sentir algum desconforto, poderá retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

Ao final do estudo, depois de todas as análises, um relatório em linguagem acessível poderá ser encaminhado a todos os participantes que desejarem uma devolutiva da pesquisa.

Quaisquer informações adicionais ou esclarecimentos acerca dessa pesquisa e sua metodologia poderão ser obtidos junto aos pesquisadores envolvidos, por meio dos contatos: jorlihimenes@gmail.com, psicoterapeuta.lucianireis@gmail.com e Stefanidasilva2017@gmail.com

Eu, _____, considero-me informado(a) sobre os termos desta pesquisa, aceito participar e consinto com a utilização das informações para a análise de dados da pesquisa e posterior publicação.

Nova Venécia/ES, ____ de ____ de _____.

Assinatura do (a) participante

APÊNDICE B-

**QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS ASPIRANTES DE CONDUTORES DE
AUTOMÓVEIS**

Somos um grupo de pesquisadoras graduandas do curso de Psicologia da Faculdade Multivix de Nova Venécia. Gostaríamos de contar com a sua colaboração participando do presente questionário que tem por objetivo compreender a influência das emoções nos aspectos cognitivos e físicos dos aspirantes a condutores inscritos nas autoescolas. Inicialmente esclarecemos que sua participação é voluntária. Caso não se sinta à vontade para participar do estudo, não há problemas. Nesse questionário não existem respostas certas ou erradas. Ressaltamos que será resguardado o seu anonimato.

Por gentileza, responda todas as perguntas que serão apresentadas:

Dados do respondente:

Idade: _____

Gênero: () Masculino () Feminino () Outros

Nível escolar: () Primeiro grau completo () Segundo grau completo () superior incompleto () superior completo () Nenhuma das alternativas me representa.

Em qual fase está na autoescola: () Prova de Legislação () Exame de Direção Veicular

1. A. Esta é sua primeira participação em exame de legislação? () sim () não. Se a resposta for não, quantas vezes já realizou os exames? () uma vez () duas vezes () acima de duas vezes

1.B. Esta é sua primeira participação em exame de Direção Veicular? () sim () não. Se a resposta for não, quantas vezes já realizou os exames? () uma vez () duas vezes () acima de duas vezes.

2. A. Você acredita que sua reprovação tem ligação com os aspectos emocionais vivenciados no momento dos exames: () sim () Não.

2. B. Se a resposta anterior for sim, quais emoções foram vivenciadas neste momento? () medo () ansiedade () alegria () tristeza () angústia () raiva () surpresa () desespero.
3. Quais reações físicas essas emoções vivenciadas durante os exames estiveram presentes em você? () choro () tremor () taquicardia () sudorese () tiques () enjoos
4. Quando essas reações emocionais e físicas estão presentes, o que você faz para amenizá-las? () respira fundo () tenta desviar o pensamento () não sabe o que fazer () busca ter pensamentos positivos () desiste () outros.
4. Para você as emoções são capazes de influenciar aspectos cognitivos como: linguagem, raciocínio, memória, aprendizagem e percepção? () sim () não () às vezes () nunca.
6. Quais os fatores você acredita que podem colaborar para o aumento de emoções que prejudiquem no momento dos exames? () pressão familiar () medo dos examinadores () falta de confiança em si () medo de falhar na frente dos outros participantes () custos com taxas financeiras () outros.
7. Você acredita que se as autoescolas ofertassem dentro do curso uma palestra ou algumas aulas de educação emocional (processo que ajuda direcionar ou canalizar as emoções de forma positiva) os resultados dos exames seriam mais satisfatórios, ou seja, menos temíveis? () sim () não () Talvez () indiferente.
8. O que você acha que poderia ser mudado no momento dos exames que evitariam desencadeamento de reações emocionais negativas? () número de tentativas () horário de avaliação () maior número de aulas de direção () melhor comunicação por parte da autoescola () mais comunicação dos examinadores () expressão facial do examinador mais positiva () menor número de pessoas fazendo exames juntas () nenhuma das alternativas () 0 outros.

NOVA VENÉCIA
ANEXOS A- FICHA DE AVALIAÇÃO TCC (NÃO APRESENTAÇÃO PARA BANCA)

ANEXOS

FICHA DE AVALIAÇÃO TCC – NÃO APRESENTAÇÃO PARA BANCA

TÍTULO DO TRABALHO: Emoções e sua influência nos aspectos cognitivos e físicos de aspirantes a condutores de automóveis inscritos nas autoescolas.

ALUNO(S):

Jorliane Himenes Pinheiro

Luciani Conceição dos Reis

Stéfani da Silva

ORIENTADOR:

Karolyne Fagundes de Paula

Verificação de Plágio.

Foi constatado nesta obra plágio.

Plágio parcial (____%).

Observação: Caso constatado plágio total ou parcial da obra avaliada, o aluno receberá automaticamente a nota 0,0, sendo descartada a avaliação dos critérios seguintes.

Itens avaliados	Pontuação Máxima	Pontuação Obtida Orientador
Introdução: Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa apresenta a relevância do trabalho para a área do curso; apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o TCC;	0,50	
Referencial teórico: Apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, bem como a definição dos termos, conceitos e revisão teórica suficiente e pertinente ao referido campo do TCC.	2,00	
Resultados: Apresenta de forma clara os resultados, atendendo aos anseios do estudo, descrito nos objetivos e analisando de forma adequada. NO CASO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, ESTE VALOR SERÁ SOMADO AO DE REFERENCIAL TEÓRICO.	2,00	
Metodologia escrita de forma clara e objetiva, dos procedimentos metodológicos utilizados, coerentes com os objetivos do trabalho	1,50	

<p>Conclusões e Referências: Apresenta síntese do que foi realizado, de modo a expressar de forma concisa o que TCC, a sua contribuição pessoal para o tema, além de relacionar trabalhos futuros. A digitação é apresentada dentro das normas ABNT.</p>	1,00	
<p>Uso correto e adequado da língua portuguesa: O texto está escrito com linguagem acadêmica, na 3ª pessoa, coeso e coerente, sem erros de ortografia e concordância, na norma culta. As citações (diretas e/ou indiretas) estão com formatação adequada, com as devidas referências aos autores, conforme ABNT.</p>	1,00	
<p>Contribuição teórica ou teórico-prática do trabalho para a área de conhecimento com no mínimo 10 referências, sendo 5 referências atualizadas (últimos 5 anos), diante do tema proposto para o estudo.</p>	1,00	
<p>A formatação está adequada ao proposto, com todos os elementos do artigo: Resumo, Introdução, Desenvolvimento (Para Artigo Original: Referencial Teórico, Metodologia, Resultados; Para Artigo de Revisão: Referencial Teórico, Metodologia), Conclusão e Referências.</p>	1,00	
Total*	10,00*	

Considerando a avaliação dos critérios e itens acima, este trabalho foi:

() aprovado () reprovado

NOTA FINAL _____

Nova Venécia/ES, ___ de ___ de ___.

Assinatura do Orientador _____

Karolyne F. de Paula

Psicóloga

CRP 16/5241

NOVA VENÉCIA
ANEXO B – Ficha de acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso

APÊNDICE B – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSO Psicologia


TÍTULO DO TRABALHO: Emoções e sua influência nos aspectos cognitivos e físicos de aspirantes a condutores de automóveis inscritos nas aut escolas

ALUNO(S): Juliane Hermenegildo Pinheiro
Luciani Conceição dos Reis
Stepani da Silva

ORIENTADOR Karolyne Fagundes de Paula

Data	Atividades realizadas	Atividades a serem desenvolvidas	Assinatura DOS ALUNOS
10/08	Orientações / Desenvolvimento		Juliane H.P. Luciani Stepani
24/08			Juliane H.P. Luciani Stepani
14/09			Juliane H.P. Luciani Stepani
28/09			Juliane H.P. Luciani Stepani
05/10			Juliane H.P. Luciani Stepani
19/10			Juliane H.P. Luciani Stepani
Encontros programados para o semestre: <u>2022/2</u>		Total de Presenças:	
		Total de Ausências:	

Assinatura do ORIENTADOR

 **Karolyne F. de Paula**
Psicóloga
CRP 16/5241

APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

DECLARAÇÃO

Eu,

Karolyne Fagundes de Paula

professor do CURSO

Psicologia

Sirvo-me da presente para DECLARAR, para todos os fins que sou o orientador(a) do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COM TÍTULO PROVÁVEL

Emoções e sua influência nos aspectos cognitivos e físicos de aspirantes a condutores de automóveis inscritos nas autoescolas.

DOS ALUNO(S):

Nome do aluno	Assinatura do aluno
<u>Juliana Klemens Pinheiro</u>	<u>Juliana Klemens Pinheiro</u>
<u>Louiani Conceição dos Reis</u>	<u>Louiani Conceição dos Reis</u>
<u>Stefani da Silva</u>	<u>Stefani da Silva</u>

Os alunos acima relacionados se responsabilizam em elaborar o TCC, respeitando os princípios da moral e da ética e a não violação de qualquer direito de propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente pelos seus atos.

Data 10/08/2022.

Assinatura do professor



Karolyne F. de Paula

Psicóloga

CRP 16/5241